

*Enéida*, canto IV, *poikilía* e *polyéideia*

Referências bibliográficas

João Angelo Oliva Neto

- ACOSTA-HUGHES, Benjamin. *Polyeideia: The Iambi of Callimachus and the Archaic Iambic Tradition*. (Hellenistic Culture and Society, vol. 35. Berkeley / Los Angeles / London: University of California Press, 2002.
- IRWIN, E. *Colour Terms in Greek Poetry*. Toronto: A. M. Hakkert Limited, 1974.
- NAGY, Gregory. *Poetry as Performance. Homer and Beyond*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- RICHARDSON, J. “Literary Criticism in the Exegetical Scholia to the *Iliad*: A Sketch”. *Classical Quarterly*, 30, (1980), pp. 265-287.
- ROSSI, Luigi Enrico. “I Generi Letterari e Loro Leggi Scritte e non Scritte nelle Letterature Classiche”. *Bulletin of the Institute of Classical Studies*, vol. 18, pp. 69-94, 1971.
- \_\_\_\_\_. “La Letteratura Alessandrina e il Rinascimento dei Generi Letterari della Tradizione”. In: PRETAGOSTINI, Roberto (org.). *La Letteratura Ellenistica: Problemi e Prospettive di Ricerca*. Roma, Quasar, 2000, pp. 149-159.
- YOUNG, David C. “Pindar, Aristotle, and Homer: A Study in Ancient Criticism”. *California Studies in Classical Antiquity*, 13 (1983), pp. 156-170.

- I.** O tropo da variedade dá-se aqui como matização. Os antigos já no período arcaico chamavam-na *poikilía* (ποικιλία), que, assim como alguns cognatos, talvez já tivesse acepção técnica. Em Hesíodo o cognato *poikilódeiron* (ποικιλόδειρον) vem aplicado ao rouxinol<sup>1</sup>, ave canora que é aqui por sínédoque o cantor, o aedo:
- 1)** Hesíodo (*Trabalhos e Dias*, vv. 203-204):

<sup>1</sup> Homero, servindo-se da mesma sínédoque do rouxinol, emprega sinonimicamente o adjetivo *polydeukéa* (πολυδευκέα), *Odisseia*, 19, vv. 518-523 (tradução de Carlos Alberto Nunes):

ὡς δ' ὅτε Πανδαρέου κούρη, χλωρηῖς ἀηδῶν,  
καλὸν ἀείδησιν ἔαρος νέον ἱσταμένοιο,  
δενδρέων ἐν πετάλοισι καθεζομένη πυκνοῖσιν,  
ἦ τε θαμὰ τρωπῶσα χέει πολυδευκέα φωνήν,  
παῖδ' ὀλοφυρομένη Ἴτυλον φίλον, ὃν ποτε  
χαλκῶ  
κτεῖνε δι' ἀφραδίας, κοῦρον Ζήθιοιο ἄνακτος·

Do mesmo modo que Lédonia, a filha de Pandareu quando a primavera nos chega, entre a copa folhuda das árvores pálida põe-se a cantar, modulando suaves queixumes, um canto triste e variado, que muda, constante, de ritmo, a se carpir pelo filho que teve de Zeto potente Ítulo caro, que a bronze matara, do senso sendo privada.

- palavra assim glosada por Cláudio Eliano (*Sobre a Natureza dos Animais = De Natura Animalium*, 5, 38):

ἤδη μέντοι τινὲς καὶ πολυδευκέα φωνήν  
γράφουσι τὴν ποικίλως μεμιμημένην, ὡς τὴν  
ἀδευκέα τὴν μὴδ' ὅλως ἐς μίμησιν  
παρατραπεῖσαν.

Alguns já escrevem πολυδευκέα, “voz que imita variadamente” [em vez πολυηχέα, “voz de muitos sons”], assim como em sentido oposto foi derivada a palavra ἀδευκέα, “voz que absolutamente nada imita”.

Friedrich Jacobs em 1832 assim traduziu para o latim para a edição (Jena: Impensis Friderici Frommani, Bibliopolae et Typographi, MDCCCXXXII):

In his non πολυηχέα id est, “multisonam”, sed πολυδευκέα scribunt nonnulli, et interpretantur “vocem varie imitantem”; ut ἀδευκέα contra, quae “ad nullam prorsus imitationem” sit composita.

Registro que algumas edições (*Homeri Odysseæ*, ed. P. Von der Mühlh, Basel: Helbing & Lichtenhahn, 1962; Homer, *Odyssey*, 2 vol. with an English translation by A. T. Murray revised by George E. Dimock, Cambridge, Massachussets / London England, 1998) já trazem a lição πολυδευκέα.

Professores Alexandre Hasegawa, Paulo Martins e João Angelo Oliva Neto.

Aula: 2, 5ª feira, 26 de agosto das 8:30h às 11:40h João Angelo

Mistura e matização de gêneros (*poikilla* e *polyéideia*):

ὦδ' ἴρηξ προσέειπεν ἀηδόνα ποικιλόδειρον  
ὔψι μάλ' ἐν νεφέεσσι φέρων ὄνυχεσσι μεμαρπώς·

Assim o gavião disse ao rouxinol de variegado canto,  
ao mais alto das nuvens levando-o preso nas garras,

- 2) Em Píndaro, já no período clássico, o verbo *poikillein* (ποικίλλειν) e o adjetivo *poikilon* (ποικίλον) são aplicados à poética, e o conceito que encerram é encarecido nas odes *Píticas*, 9, vv. 76-79:

ἀρεταὶ δ' αἰεὶ μεγάλαὶ πολύμυθοι  
βαῖα δ' ἐν μακροῖσι ποικίλλειν  
ἀκοὰ σοφοῖς· ὁ δὲ καιρὸς ὁμοίως  
παντὸς ἔχει κορυφάν.

Grandes virtudes são sempre muito faladas,  
mas variegar pequenas entre grandes coisas  
é o que ouvem os sábios. O oportuno igualmente  
é de tudo o remate.

E nas *Olímpicas*, 6, vv. 85-87):

πλάξιππον Θήβαν ἔτικτεν, τᾶς ἐρατεινὸν ὕδωρ  
πίομαι, ἀνδράσιν αἰχματᾶσι πλέκων  
ποικίλον ὕμνον.

85

Tebas, domadora de cavalos, cuja amável  
onda bebo, enquanto aos varões guerreiros vou tecendo  
variegado hino.

- 3) Mas em Aristóteles, ainda que tenha ocorrido uma só vez nessa acepção, o próprio substantivo *poikilia* (ποικιλία) já é com efeito termo técnico de poética:

Aristóteles, *Poética*, 12, 1459a, 34 (tradução de Eudoro de Sousa)

διὸ ὥσπερ εἶπομεν ἤδη καὶ ταύτῃ θεσπέσιος ἂν φανείη Ὅμηρος παρὰ τοὺς ἄλλους, τῷ μὴδὲ τὸν πόλεμον καίπερ ἔχοντα ἀρχὴν καὶ τέλος ἐπιχειρῆσαι ποιεῖν ὅλον· λίαν γὰρ ἂν μέγας καὶ οὐκ εὐσύνοπτος ἔμελλεν ἔσεσθαι ὁ μῦθος, ἢ τῷ μεγέθει μετριάζοντα καταπεπλεγμένον τῇ ποικιλίᾳ.

Por isso, como já dissemos, Homero por este aspecto parece elevar-se maravilhosamente acima de todos os outros poetas. Não quis ele poetar sobre toda a guerra de Tróia, se bem que ele tenha princípio e fim (o argumento teria resultado vasto em demasia e, portanto, não teria sido compreendido no conjunto; ou então, se fosse moderadamente extensa, também seria demasiado complexa pela variedade dos acontecimentos.

- 4) A *Suda* (s.v. Πολυειδής), com a lexicográfica e habitual brevidade, identifica *poikilia* à *polyeidia* (πολυειδία), “pluralidade de gêneros”, ou à forma variante *polyéideia* (πολυείδεια):

Πολυειδής: πολύμορφος. καὶ Πολυειδία, ἢ ποικιλία.

*Polyeidés*: polimorfo. Há também a forma *polyeidia*: equivale a *poikilia*.

Sabemos que *polyeídés* (πολυειδής) é formado de *poly* (πολύ), “vários”, e *eídos* (εἶδος), “gênero”, e significa “multígeno”, “relativo a vários gêneros”.

- 5) Como termo técnico de poética ocorre numa *diegesis*, isto é, num comentário antigo, a um verso do *Iambo* 13 de Calímaco (fragmento 203, Pfeiffer), que é o seguinte:

Μοῦσαι καλαὶ κάπολλον, οἷς ἐγὼ σπένδω·

Belas Musas e Apolo, aos quais faço libações!

O comentário na *Diegesis*, 9, 32-35 diz:

Ἐν τούτῳ πρὸς τοὺς καταμεμορφένους αὐτὸν ἐπὶ τῇ πολυειδεῖα ὧν γράφει ποιημάτων ἀπαντῶν φησιν ὅτι Ἴωνα μιμεῖται τὸν τραγικόν· ἀλλ' οὐδὲ τὸν τέκτονά τις μέμφεται πολυειδῆ σκεύη τεκταινόμενον.

Neste [poema], [dirigindo-se] aos que o reprovam pela pluralidade de gêneros de todos poemas que escreve, [Calímaco] diz que imita o tragediógrafo Íon: mas ninguém, de fato censura o artífice que faz multígenos utensílios.

## II. 1) Lírica: o alumbramento, sintomas da ferida amorosa, a insânia.

<p>Safo, fr. 31</p> <p>Φαίνεται μοι κῆνος ἴσος θεοῖσιν  ἔμμεν' ὤνηρ, ὅττις ἐναντιός τοι  ἰσδάνει καὶ πλάσιον ἄδου φωνεί-  σας ὑπακούει</p> <p>5 καὶ γελαίσας ἰμέροεν, τό μ' ἦ μὰν  καρδίαν ἐν στήθεσιν ἐπτόαισεν,  ὡς γὰρ ἔς σ' ἴδω βρόχε' ὡς με φώναι-  σ' οὐδ' ἐν ἔτ' εἴκει,</p> <p>10 ἀλλ' ἄκαν μὲν γλῶσσα φαγε λέπτον  δ' αὐτικά χρῶι πῦρ ὑπαδεδρόμηκεν,  ὀππάτεσσι δ' οὐδ' ἐν ὄρημι', ἐπιρρόμ-  βεισι δ' ἄκουαι</p> <p>15 ἀ δέ μ' ἴδρωσ ψῦχος κακχέεται τρόμος δὲ  παῖσαν ἄγρει, χλωροτέρα δὲ ποίας  ἔμμι, τεθνάκη δ' ὀλίγω 'πιδεύης  φαίνομ' ἔμ' αὔται·  ἀλλὰ πᾶν τόλματον ἐπεὶ [...]</p>	<p>Parece-me <b>par dos deuses</b>  ser o homem que ante a ti  senta-se e de perto te ouve  a doce voz  e o riso desejoso. Sim isso  me atordoa o coração no peito:  tão logo te olho, nenhuma voz  me vem  mas calada a língua se quebra  leve e sob a pele um fogo me corre,  com os olhos nada vejo, sobrezum-  bem os ouvidos,  frio suor me envolve, tremo  toda tremor, mais verde que relva  estou, pouco me parece faltar-me  para a morte.  Mas tudo é ousável e sofrível...  (Tradução de Jaa Torrano)</p>
---	--

<p>Catulo 51</p> <p>Ille mi par esse deo uidetur,  ille, si fas est, superare diuos,  quí sedens aduersus identidem te</p>	<p>Ele parece-me ser par de um deus,  ele, se é fás dizer, supera os deuses,  este que todo atento o tempo todo</p>
--	---

<p>spectat et audit</p> <p>dulce ridentem, misero quod omnis eripit sensus mihi; nam simul te, Lesbia, aspexi, nihil est super mi uocis in ore,</p> <p>lingua sed torpet, tenuis sub artus flamma demanat, sonitu suopte tintinant aures, gemina teguntur lumina nocte.</p> <p>Otium, Catulle, tibi molestum est; otio exsultas nimiumque gestis; otium et reges prius et beatas perdidit urbes.</p>	<p>5</p> <p>10</p> <p>15</p>	<p>contempla e ouve-te</p> <p>doce rir, o que, pobre de mim, todo sentido rouba-me, pois uma vez que te vi, Lésbia, nada em mim sobrou de voz na boca,</p> <p>mas torpece-me a língua e leve os membros uma chama percorre e de seu som os ouvidos tintinam, gêmea noite cega-me os olhos.</p> <p>O ócio, Catulo, te faz tanto mal; no ócio tu exultas, te excitas demais; o ócio já reis e já ricas cidades antes perdeu.</p>
--	------------------------------	--

Lírica: insânia e alienação

<p><b>Safo, fr. 16</b> οἴ μὲν ἰππῆων στρότον οἱ δὲ πέσδων οἱ δὲ νάων φαῖσ' ἐπ[ι] γὰν μέλαι[ν]αν ἔ]μμεναι κάλλιστον, ἔγω δὲ κῆν' ὄτ- [ ]τω τις ἔραται πά]γχι δ' εὐμαρες σύνετον πόησαι π]άντι τ[ο]ῦτ', ἃ γὰρ πόλυ περσκέθρισα κάλλοσ.[ἀνθ]ρώπων Ἑλένα [τὸ]ν ἄνδρα [ ]τὸν.[ ]στον καλλ[ί]ποι]σ' ἔβα 'ς Τροίαν πλέοι]σα κωὺδ[ἐ] πα]ῖδος οὐδὲ φίλων το[κ]ή]ων πά[μ]παν] ἔμνάσθη, ἀλλὰ παράγαγ' αὔταν [ ]σαν [ ]αμπτον γὰρ [ ] [ ]...κούφως τ[ ]ση.[.]ν. ..]με.νῦν Ἀνακτορ[ί]ας ὄ]νέμναι- [ ]σ' οὐ [ ] παρεοίσας, τᾶ]ς &lt;κ&gt;ε βολλοίμαν ἔρατόν τε βᾶμα κάμάρυγμα λάμπρον ἴδην προσώπω ἦ τὰ Λύδων ἄρματα ἴκανοπλοισι [ ] μ]άχεντας.</p>	<p>Dizem: o renque de carros ou de soldados ou de navios é sobre a terra negra a suprema beleza. Digo: é aquilo que se ama.</p> <p>Muito fácil fazer isso compreensível a todos: – Helena, a que superou toda beleza de humanos, ao mais nobre marido deixou atrás e foi a Tróia num navio. Nem da filha nem dos pais queridos <b>nada se recordou</b>, mas seduziu-a Cípris. [Nas mãos da Cípris é maleável a mente. Eros faz nosso pensamento revirar-se Leve] e faz-me lembrar agora Anactória longe.</p> <p>Quisera eu ver o encanto de seu andar e a luz brilhante de seu rosto, não carros da Lídia ou guerreiros com armas.</p> <p>(Tradução de Jaa Torrano)</p>
---	---

3) “As cores dos gêneros”: *Arte Poética* de Horácio (vv. 73-92):

<p>Res gestae regumque ducumque et tristia bella quo scribi possent numero, monstravit Homerus; uersibus <b>impariter iunctis querimonia primum</b> 75 post etiam inclusa est uoti sententia compos; quis tamen exiguos elegos emisserit auctor, grammatici certant et adhuc sub iudice lis est; <b>Archilochum proprio rabies armauit iambo;</b> hunc socci cepere pedem grandesque cothurni, 80 alternis aptum sermonibus et popularis uincens strepitus et natum rebus agendis; <b>Musa dedit fidibus diuos puerosque deorum et pugilem uictorem et equum certamine primum et iuuenum curas</b> et libera uina referre. 85</p> <p><b>Descriptas seruire uices operumque colores cur ego si nequeo ignoroque poeta salutor?</b></p>	<p>As gestas de reis e de chefes, as graves guerras em que ritmo podem ser narradas Homero mostrou. Em versos desiguais unidos <b>primeiro esteve o lamento;</b> depois, neles incluiu-se também a declaração de um voto cumprido. Mas sobre que autor, enfim, produziu elegias tênues disputam os gramáticos e até agora o litúgio está <i>sub iudice</i>. <b>A raiva armou Arquíloco com o iambo que lhe é próprio.</b> Os tamancos da comédia e os grandes coturnos da tragédia adotaram este pé, apto às falas alternadas e a superar os rumores da platéia, nascido para a ação que se interpreta. <b>A Musa deu à lira cantar os deuses e filhos de deuses, o pugilista vencedor e o primeiro cavalo na corrida, os cuidados dos jovens</b> e o vinho que liberta. <b>Se conservar as funções distintas e as cores dos gêneros eu não posso e não sei, por que sou saudado como poeta?</b></p>
---	--

Cur nescire pudens prae quam discere malo? Versibus exponi tragicis res comica non uolt; indignatur item priuatis ac prope socco dignis carminibus narrari cena Thyestae: singula quaeque locum teneant sortita decentem.	90	Por que, envergonhado sem razão, prefiro ignorar a aprender? A matéria cômica não quer ser exposta em versos trágicos; o repasto de Tiestes indigna-se igualmente por ser narrado em versos familiares, dignos quase de comédia. Cada matéria tenha adequadamente seu lugar conforme sua sorte.
---	----	---

4) Inserção lírica: alubrimento, sintomas da ferida amorosa, a insânia.

a) *Eneida*, 4, 1-23:

At regina graui iam dudum saucia <b>cura</b> <b>uulnus alit uenis et caeco carpitur igni.</b> multa uiri uirtus animo multusque recursat gentis honos; haerent infixi pectore uultus uerbaque <b>nec placidam membris dat cura quietem.</b> 5 postera Phoebea lustrabat lampade terras umentemque Aurora polo dimouerat umbram, cum sic unanimam adloquitur <b>male sana</b> sororem: “Anna soror, quae <b>me suspensam insomnia terrent!</b> <b>quis nouus hic nostris successit sedibus hospes,</b> <b>quem sese ore ferens, quam forti pectore et armis!</b> <b>credo equidem, nec uana fides, genus esse deorum.</b> degeneres animos timor arguit. heu, quibus ille iactatus fati! quae bella exhausta canebat! si mihi non animo fixum immotumque sedere ne cui me uinclo uellem sociare iugali, 15 postquam primus amor deceptam morte fefellit; si non pertaesum thalami taedaeque fuisset, huic uni forsitan potui succumbere culpae. Anna (fatebor enim) miseri post fata Sychaei coniugis et sparsos fraterna caede penatis 20 solus hic inflexit sensus animumque labantem impulit. Agnosco <b>ueteris uestigia flammae.</b> [...]	5 10 15 20	Quanto à Rainha, ferida de cega paixão desde muito, nutre nas veias a chaga e no oculto braseiro se fina, a revolver de contínuo na mente o valor do guerreiro, a alta linhagem do herói; no ímo peito gravadas conserva suas palavras, o gesto. De tantos <b>cuidados</b> não dorme. A nova aurora com a tocha de Febo alumiava o horizonte, a úmida sombra do pólo com a sua presença esfazendo. Fala a Rainha, ferida de morte, à irmã, de almas gêmeas: “Ana querida, suspensa me encontro por sonhos horríveis. Que hóspede novo transpôs de inopino a soleira da porta? Como é galhardo! Quão forte guerreiro, em verdade, e que braço! Creio – e bem certa estou disso – <b>ser ele de origem divina.</b> Baixa extração logo o medo revela; mas este, por quantos golpes do Fado não foi agitado! E as batalhas de há pouco? Se dentro d’alma já não mantivesse bem fixa a imutável resolução de não mais me prender com ninguém nas cadeias matrimoniais, dê que a Morte frustrou meu amor inocente; se ao toro e aos fachos jugais não sentisse indizível repulsa, a esta primeira fraqueza talvez sucumbir eu pudesse. Ana, confesso-o; depois de Siqueu me ter sido roubado, meu caro esposo, e os penates manchados de cruel fratricídio, este, somente, os sentidos tocou-me e a vontade oscilante venceu de todo. O calor sinto agora da chama primeira. [...]
--	---------------------	---

b) *Eneida*, 4, 65-72:

heu, uatum ignarae mentes! quid uota furentem, 65 quid delubra iuuant? est <b>mollis flamma medullas</b> interea et <b>tacitum</b> uiuit <b>sub pectore uulnus.</b> <b>uritur infelix</b> Dido totaque <b>uagatur</b> urbe <b>furens</b> , qualis coniecta cerua sagitta, quam procul incautam nemora inter Cresia fixit 70 pastor agens telis liquitque uolatile ferrum nescius;	65 70	Ó ciência vã dos agouros! Que somam delubros e votos para os delírios do amor? Enquanto isso, a medula enlanguescer <b>e no ímo peito a ferida se alastra sem ser pressentida.</b> <b>Arde a Rainha infeliz, vaga insana por toda a cidade</b> <b>sem rumo certo, tal como veadinha nos bosques de Creta</b> que o caçador transfixou com uma flecha, sem que ele consciência então tivesse do fato.
---	----------	--

5) insânia e alienação: *Eneida*, 4, 74-89:

nunc media Aenean secum per moenia ducit Sidoniasque ostentat opes urbemque paratam, 75 <b>incipit effari mediaque in uoce resistit;</b> nunc eadem labente die conuiuia quaerit, Iliacosque iterum <b>demens</b> audire labores exposcit pendetque iterum narrantis ab ore. post ubi digressi, lumenque obscura uicissim 80 luna premit suadentque cadentia sidera somnos, sola domo <b>maeret</b> uacua stratisque relictis incubat. Illum absens absentem auditque uidetque, aut gremio Ascanium genitoris imagine capta detinet, infandum si fallere possit amorem. 85	75 80 85	Ora percorre as muralhas com o cabo de guerra troiano, mostra-lhe o burgo nascente, a famosa opulência dos títios, ora começa a falar e interrompe no meio o discurso; novos banquetes lhe apresta no fim da jornada à noite. No seu delírio, outra vez quer ouvir os desastres de Tróia; pende da boca outra vez do orador eloqüente e bem posto. Pouco depois, separados no ponto em que a lua nos priva do claro lume e ao repouso as cadentes estrelas convidam, <b>geme</b> por ver-se sozinha na sala; no leito se deita que ele ocupar; na ausência do amado ainda o vê, ainda o escuta, retém a Ascânio no colo, na imagem paterna se embebe, por esse modo pensando iludir a paixão absorvente.
---	----------------	---



Non coeptae adsurgunt turres, non arma iuuentus exercet portusue aut propugnacula bello tuta parant: pendent opera interrupta minaeque murorum ingentes aequataque machina caelo.	Inacabadas, as torres pararam; não mais se exercitam moços esbeltos nos jogos da guerra, na faina dos portos; interrompidas as obras, o céu das ameaças descansa; por acabar as ameias, merlões, toda a fábrica altiva
---	--

II. Elegia: o lamento pelo fracasso amoroso. *Querela*

*Eneida*, 4, 305-330:

<p>“<b>Dissimulare</b> etiam sperasti, perfide, tantum posse nefas tacitusque mea decedere terra? nec te noster amor nec te data dextera quondam Nec <b>moritura</b> tenet <b>crudeli funere</b> Dido? Quin etiam hiberno moliri sidere classem et mediis properas Aquilonibus ire per altum, crudelis? Quid, si non arua aliena domosque ignotas peteres, et Troia antiqua maneret, Troia per undosum peteretur classibus aequor? Mene fugis? per ego has <b>lacrimas</b> dextramque tuam (quando aliud mihi iam <b>miseræ</b> nihil ipsa reliqui), <b>per conubia nostra, per inceptos hymenaeos</b>, si bene quid de te merui, fuit aut tibi quicquam dulce meum, <b>miserere</b> domus labentis et istam, oro, si quis adhuc precibus locus, exue mentem. Te propter Libycae gentes Nomadumque tyranni odere, infensi Tyrii; te propter eundem extinctus pudor et, qua sola sidera adibam, fama prior. Cui me <b>moribundam</b> deseris hospes (hoc solum nomen quoniam de coniuge restat)? Quid moror? An mea Pygmalion dum moenia frater destruat aut captam ducat Gaetulus Iarbas? Saltem si qua mihi de te suscepta fuisset ante fugam suboles, si quis mihi paruulus aula luderet Aeneas, qui te tamen ore referret, non equidem omnino capta ac <b>deserta</b> uiderer”.</p>	<p>305 310 315 320 325 330</p>	<p>“Pérfido! Então esperavas de mim ocultar essa infâmia, e às escondidas deixares meus reinos sem nada dizer-me? Não te abalou nem a destra que outrora te dei, nem a <b>morte</b> que a Dido aguarda, <b>inamável, tão próxima já do seu termo?</b> Como se nada isso fora, teus barcos aprestas no inverno, quadra infeliz, pretendendo cortar os furiosos embates dos aquilões? Que crueldade! Se acaso moradas estranhas não procurasses, nem campos, e Tróia ainda em pé se encontrasse, navegarias no rumo de Tróia e o mar bravo cortaras? Foges de mim? Por <b>meu pranto</b> e também pela mão que me deste – <b>Misera!</b> pois perdi tudo, sem nada me ter reservado – <b>por nosso enlace, o sagrado himeneu que de pouco nos une,</b> se algo mereço de ti ou se alguma ventura me deves, doces lembranças, <b>apiada-te</b> ao menos de um lar ora esfeito. Muda de idéia, no caso de as preces contigo valerem. Por tua causa me odeia esta gente da Líbia, os tiranos númeras, todos os tírios; por ti a vergonha deixou-me e aquela fama que aos astros meu nome impoluto levava. A quem entregas uma <b>moribunda</b> como eu, querido hóspede? Sim, esse é o unico nome de quem me chamou de consorte. Que mais espero? Que o irmão Pigmalião me derrube estes muros, ou o próprio Jarbas getúlio me arraste daqui como escrava? Se pelo menos deixasses na fuga um produto do nosso inesquecível amor e nos paços brincasse comigo um outro Enéias-menino, contigo semelhante nos traços, <b>abandonada</b>, em verdade, e sozinha não me julgaria”.</p>
--	--	--

Desine meque tuis incendere teque <b>querelis</b> ; Italiam non sponte sequor.	360	Não me inflames a mim, nem a ti com queixumes; Não é por minha vontade que busco a Itália.
--	-----	--

*querela* or *quërella*, ae, f. *queror*, **a complaining, complaint** (class.). L&S

B. In partic., **a complaint, accusation** (postAug.): *advocati flagitabant, uti iudex querelam inspiceret*, Petr. 15: *frequentes*, Dig.

II. Transf.

A. **A plaintive song**

B. **A plaintive sound, plaintive note, plaint**; of animals or instruments. Of frogs: *et veterem in limo ranae cecinere querelam*, Verg. G. 1, 378; cf. id. A. 8, 215. **plaintive tones** of the tibia: *dulcesque querellas, Tibia quas fundit*, Lucr. 4, 584; 5, 1384.—

C. **A pain that occasions complaining, a complaint, disease, malady**:

III. O iambo: 1) o insulto

<p>Catulo 60 Num te leaena montibus Libystinis aut Scylla latrans infima inguinum parte tam mente dura procreavit ac taetra, ut supplicis vocem in novissimo casu contemptam haberes, ah nimis fero corde?</p>	<p>Acaso uma leoa das montanhas Líbias, ou Cila, que a ladrar embaixo nas virilhas te gerou de alma assim tão dura e tão medonha, que à suplicante voz em caso extremo dás só teu desprezo? Ah coração cruel demais!</p>
--	--

2) a imprecação, o desejo que o desafeto sofra

<p><b>Hipônax de Éfeso.</b>  ku/Úm[ati] pla[zo/m]jenoj:  ka)n Salmud[hss]ii gumno\n eu)frone.[  Qrhikej a)kro/[k]omoi  la/boien – e)/nqa po/ll' a)naplh/sai kaka\  dou/lion a)/rton e)/dwn –  r(i/gei pephgo/t' au)to/n: e)k de\ tou= xno/ou  fuki/a po/ll' e)pe/xoi,  krote/oi d'' o)do/ntaj, æj [k]u/wn e)pi\ sto/ma  kei/menoi a)krasi/hi  a)/kron para\ r(hgmi=na kuma....dou: 10  taut'' e)qe/loim'' a)\n i)dei=n,  o(/j m' h)di/khse, l[;a]c d'' e)p' o(rki/oij e)/bh,  to\ pri\n e(tai=roj [e])èn.</p>	<p>Pela onda extraviado  e em Salmidesso, nu,  na mais negra noite os trácios tufocomados  o peguem e aí se farte de muitos males  o pão escravo comendo  hirto e frio e do fluxo marinho  muitas algas lhe escorram  lhe batam os dentes como um cão sobre a boca  caído e extenuado  à beira d'água vomitando a onda  Isso eu queria ver,  que ele me ofendeu, aos pés calcou as juras,  ele que antes era amigo.</p> <p style="text-align: right;">Tradução de José Cavalcante de Souza</p>
---	--

*Eneida*, 4, 365-386

<p>“Nec tibi diua parens, generis nec Dardanus auctor,  perfidè, sed duris genuit te cautibus horrens  Caucasus Hyrcanaeque admorunt ubera tigres.  nam quid dissimulo aut quae me ad maiora reseruo?  Num fletu ingemuit nostro? Num lumina flexit?  num lacrimas uictus dedit aut miseratus amantem est?370  Quae quibus anteferam? Iam iam nec maxima Iuno  nec Saturnius haec oculis pater aspicit aequis.  nusquam tuta fides. eiectum litore, egentem  excepi et regni demens in parte locaui.  amissam classem, socios a morte reduxi 375  <b>(heu furiis incensa feror!)</b>: nunc augur Apollo,  nunc Lyciae sortes, nunc et Ioue missus ab ipso  interpres diuum fert horrida iussa per auras.  scilicet is superis labor est, ea cura quietos  sollicitat. neque te teneo neque dicta refello: 380  i, sequere Italiam uentis, pete regna per undas.  spero equidem mediis, si quid pia numina possunt,  supplicia hausurum scopulis et nomine Dido  saepe uocaturum. sequar atris ignibus absens  et, cum frigida mors anima seduxerit artus, 385  omnibus umbra locis adero. dabis, improbe, poenas.  audiam et haec Manis ueniet mihi fama sub imos.</p>	<p>“Não tens por mãe uma deusa nem vens de linhagem dardânia, pérfido!  <b>A vida também a tiraste do Cáucaso adusto,  rico em penhascos; mamaste nos peitos das tigres da Hircânia!</b>  Para que dissimular por mais tempo? Que injúrias mais graves  aguentarei? Reservou-me uma lágrima? Ao menos olhou-me?  Chegou meu pranto a abalá-lo e de mim apiedado mostrou-se? Que  afronta há mais dolorosa? Nem Juno, possante deidade,  nem mesmo o filho do velho Saturno isto vê com bons olhos.  Não há fé pura. Jogado na praia, carente de tudo,  o recolhi – quanta insânia! – e no reino lhe dei parte ativa.  Desbaratados os barcos, salvei-lhe da morte a maruja.  Oh dor! <b>As Fúrias me abrasam</b>, me arrastam. Agora os augúrios  do próprio Apolo, da Lícia as sentenças e até mensageiros  das divindades esta ordem terrível lhe trazem nas auras!  Como se os deuses cuidassem de nugas e o tempo esbanjassem  do ócio divino! Pois parte! Não peço que fiques, nem brigo.  Vai! Segue os ventos da Itália; procura teus reinos nas ondas.  <b>Se os justos deuses nos ouvem, espero que um dia hás de a morte  nas duras rochas sorver e que o nome de Dido mil vezes  invocarás. Mesmo ausente, hei de os passos seguir-te com atros  fachos, depois que minha alma dos membros a Morte separe.  Sombra terrível, por tudo estarei. Pagar-me-ás, miserável,  essa traição. Hei de ouvir teu clamor desde os Manes profundos”.</b></p>
--	---

*Eneida*, 4, 589-602:

<p>Terque quaterque manu pectus percussa decorum  flautisque abscissa comas “Pro Iuppiter! ibit 590  hic”, ait, “et nostris inluserit aduena regnis?  non arma expedient totaque ex urbe sequentur,  diripientque rates alií naualibus? Ite,  ferte citi flammas, date tela, impellite remos! 594  Quid loquor? Aut ubi sum? Quae mentem insania mutat?  infelix Dido, nunc te facta impia tangunt?  Tum decuit, cum sceptrá dabas. en dextra fidesque,  quem secum patrios aiunt portare penatis,  quem subiisse umeris confectum aetate parentem!</p>	<p>Três, quatro vezes o peito formoso golpeando, e os cabelos  louros em fúria a puxar, “Há de esse homem”, gritou, “escapar-me,  Júpiter? Esse estrangeiro, e zombar de mim própria em meu reino?  Não se armarão meus guerreiros e toda a cidade não corre  no rastro dele? Dos seus estaleiros os barcos não tiram?  Ide, voai, trazei fogo, dai velas, os remos empunhem!  Mas que profiro? Onde estou? Que desvairo me cega a esse ponto?  Dido infeliz, ora sentes o peso da tua desgraça.  Mais valeria o saberes no dia em que o cetro lhe deste.  Essa, a palavra de quem carregara os penates nos ombros,  quem nas espáduas o peso sentiu da velhice paterna?</p>
---	--

Non potui abreptum diuellere corpus et undis 600 spargere? Non socios, non ipsum absumere ferro Ascanium patriisque epulandum ponere mensis?	E não poder apanhá-lo, atirá-lo em pedaços nas ondas, passar à espada seus homens, e Ascânio, seu filho mimado, ao próprio pai num banquete ofertar como prato excelente!
--	---

*Eneida*, 4, 615-627:

Complexu auulsus Iuli auxilium impleret uideatque indigna suorum 615 funera; nec, cum se sub leges pacis iniquae tradiderit, regno aut optata luce fruatur, sed cadat ante diem mediaque inhumatus harena. Haec precor, hanc uocem extremam cum sanguine fundo. 620 Tum uos, o Tyrii, stirpem et genus omne futurum exercete odiis, cinerique haec mittite nostro munera. Nullus amor populis nec foedera sunt. Exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor 625 qui face Dardanos ferroque sequare colonos;	Privado dos braços queridos de Iulo, auxílio implore e contemple o extermínio dos seus companheiros, morte sem glória de todos. E, vindo a obter paz vergonhosa, do apetecido reinado não goze, da luz suspirada, mas prematuro pereça e insepulto na areia se esfaça! É o que vos peço; com o sangue vos lanço este apelo supremo. Tírios! Vosso ódio infinito em seu filho e nos seus descendentes extravasai! É o que esperam de vós minhas cinzas ardentes. Nenhuma aliança jamais aproxime os dois povos inimigos. Há de nascer-me dos ossos quem possa vingar-me esta afronta com ferro e fogo, quem limpe o meu nome com sangue dardânio.
---	---

IV. A tragédia: presságio e suicídio

Tum vero infelix fatis exterrita Dido 450 mortem orat; taedet caeli convexa tueri. quo magis inceptum peragat lucemque relinquat, vidit, turicremis cum dona imponeret aris, (horrendum dictu) latices nigrescere sacros fusaque in obscenum se vertere vina cruorem; 455 hoc visum nulli, non ipsi effata sorori. Praeterea fuit in tectis de marmore templum coniugis antiqui, miro quod honore colebat, velleribus niveis et festa fronde revinctum: hinc exaudiri voces et verba vocantis 460 visa viri, nox cum terras obscura teneret, solaque culminibus ferali carmine bubo saepe queri et longas in fletum ducere voces; multaque praeterea vatum praedicta priorum terribili monitu horrificant. agit ipse furem 465 in somnis feros Aeneas, semperque relinqui sola sibi, semper longam incommitata videtur ire viam et Tyrios deserta quaerere terra, Eumenidum veluti demens videt agmina Pentheus et solem geminum et duplices se ostendere Thebas, 470 aut Agamemnonius scaenis agitatae Orestes, armatam facibus matrem et serpentibus atris cum fugit ultricesque sedent in limine Dirae. Ergo ubi concepit furias evicta dolore decrevitque mori, tempus secum ipsa modumque 475 exigit;	Foi quando Dido, a infeliz, viu que os Fados contra ela se achavam; pensou na morte; a luz bela do dia a angustia e deprime. E para mais reforçar-lhe a intenção de privar-se da vida, precisamente no instante de incenso queimar nos altares, viu – pavoroso presságio! – anegrar-se nos vasos o leite dos sacrifícios e em sangue estragado mudarem-se os vinhos. Não disse nada a ninguém, nem à irmã, do que vira nas aras. Mas, não foi tudo: de mármore um templo existia no paço, ao seu marido dicado, de que ela cuidava com mimo, sempre adornado de cândidos véus e guirlandas festivas. Nesse local, quando a Noite sem luzes a terra ensombrou, julga ouvir vozes ou mesmo palavras do esposo defunto, e a solitária coruja, pousada nas torres mais altas, a lamentar-se, emitindo gemidos no canto agourento. As predições muito antigas dos vates a deixam sem tino, sem seus terríveis avisos. E mais: até mesmo o Troiano sem coração a persegue nos sonhos; e sempre sozinha vê-se, e se julga a vagar sem ninguém ao seu lado, à procura dos tírios seus em regiões desoladas, de tudo carentes. Como Pentheu dementado, percebe as Eumênidas torvas, dois sóis no espaço a abrasá-la e também duas Tebas ao longe; ou como Orestes, o filho do Atrida, na cena, correndo de sua mãe, que o persegue com fochos e negras serpentes; ou as vingadoras Erínias, também, na portada do templo. Do desespero dobrada e a morrer decidida, resolve dar corpo à ideia, a maneira acertar e o momento para isso.
--	---

V. Epigrama tumular

CLE 995a e CIL VI 12652a Tu qui secura procedis mente, parumper siste gradum, quaeso, uerbaque pauca lege.	Tu que avanças com espírito tranquilo, por um pouco detém o passo, peço-te, e lê estas poucas palavras. Eu sou aquela que foi preferida entre as ilustres moças,
--	--



<p>Illa ego quae claris fueram praelata puellis,          Hoc Homonea breui condita sum tumulo,          cui formam Paphie, Charites tribuere decorem 5.          quam Pallas cunctis artibus erudiit.          Nondum bis denos aetas mea uiderat annos,          iniecere manus inuida fata mihi.          Nec pro me queror hoc, morte est mihi tristior ipsa          maeror Atimeti coniugis ille mei. 10          “Sit tibi terra leuis, mulier dignissima uita          Quaeque tuis olim perfruerere bonis”.</p> <p>Si pensare animae sinerent crudelia fata          et posset redimi morte aliena salus,          quantulacumque meae debentur tempora uitae,          pensassem pro te, cara Homonea, libens.          At nunc quod possum, fugiam lucemque deosque,          ut te matura per Styga morte sequar.          “Parce tuam, coniux, fletu quassare iuuentam 5          fataque maerendo sollicitare mea.          Nil prosunt lacrimae nec possunt fata moueri.          Viximus, hic omnis exitus unus habet.          Parce: ita non unquam similem experiare dolorem          et faueant uotis numina cuncta tuis. 10          Quodque mihi eripuit mors immatura iuuentae,          id tibi uicturo proroget ulterius”.</p>	<p>Homonea, sepultada em breve túmulo,          a quem Páfia concedeu beleza; as Graças, o decoro;          que Palas instruiu em todas as artes.          Minha idade não vira ainda vinte anos,          o destino invejoso deitou a mão sobre mim.          Não me lamento por mim; é-me mais triste do que a própria          morte a dor de meu esposo, Atimeto.          “Que a terra te seja leve, esposa, a mais digna da vida,          e que, outrora, fruías de teus bens”.</p> <p>Se o duro fado a alma barganhar deixasse          e redimir na morte a vida alheia,          Meu restinho de vida de bom grado a ti,          Homonéia querida, eu te daria.          Mas posso agora só à luz fugir, aos deuses,          e no Estige seguir-te, morto enfim.          “Deixa de consumir no choro a juventude,          esposo, e de buscar na dor meu fim.          Não logram nada lágrimas, não dobram fados:          não vivo, é este, um só, o fim de tudo.          Deixa: que nunca mais padeças dor igual          e os votos teus que os deuses todos ouçam.          Quanto de juventude a morte me tolheu,          tão cedo, a ti, que vivas mais, conceda”.</p>
<p>Hic, postquam Iliacas vestis notumque cubile          conspexit, paulum lacrimis et mente morata          incubuitque toro dixitque novissima verba: 650          'dulces exuvia, dum fata deusque sinebat,          accipite hanc animam meque his exsoluite curis.  <b>VIXI ET QUEM DEDERAT CURSUM FORTUNA PEREGI,          ET NUNC MAGNA MEI SUB TERRAS IBIT IMAGO.          URBEM PRAECLARAM STATUI, MEA MOENIA VIDI, 655          ULTA VIRUM POENAS INIMICO A FRATRE RECEPI,</b>          felix, heu nimium felix, si litora tantum          numquam Dardaniae tetigissent nostra carinae!          dixit, et os impressa toro 'moriemur inultae,          sed moriamur' ait. 'sic, sic iuvat ire sub umbras. 660          hauriat hunc oculis ignem crudelis ab alto          Dardanus, et nostrae secum ferat omina mortis.'</p>	<p>Nessa postura, enxergando as íliacas vestes e o leito,          pós recolher-se algum tempo, banhados de lágrima os olhos,          no toro excelso inclinada, estas últimas queixas profere:          “Ó doces prendas enquanto um dos deuses e o Fado quiseram,          minha pobre alma acolhei e de cruel pesadelo livrai-me.  <b>Vivi bastante e perfiz o caminho previsto dos Fados.          Cheia de glória, esta sombra ora baixa aos domínios subterreos.          Uma cidade grandiosa fundei, vi suas fortes muralhas;          a meu esposo vinguei, castiguei um irmão inimigo.</b>          Muito feliz, ah! demasiadamente o seria se as navesdessem          guerreiros troianos aqui nunca houvessem chegado!”          Disse. E no leito tocando com os lábios: “Morremos inulta?,          torna a falar, “Pois morramos; assim baixarei para as sombras.          Veja o Dardânio de longe o espetáculo desta fogueira          e na alma negra o presságio carregue da minha desgraça”.</p>

<sup>1</sup> Ver importante discussão de David C. Young (“Pindar, Aristotle, and Homer: A Study in Ancient Criticism”, 1983) sobre duas acepções de *poikilia*, ambas técnicas, “ornamento” e “variedade”, particularmente pp. 168-170 e notas 40 e 41, em que entre outras ocorrências arroladas menciona excertos dos escólios antigos a Homero, que posteriores a Aristóteles, ou seja, em época helenística ou às suas vésperas, testemunham o emprego técnico de *poikilia* como “variedade”: “Como termo literário ou retórico, a *poikilia* não ocorre nenhures nas demais obras supérstites de Aristóteles. Nossa passagem, portanto, subjazer ao aparecimento do termo *poikilia* em manuais e em escólios posteriores, por exemplo, os escólios da *Ilíada*, que Richardson mostra ser fortemente aristotélicos (p. 266). Alguns exemplos têm traço inconfundivelmente aristotélico: ‘Mas o poeta produz extensão e variedade pela atividade

Professores Alexandre Hasegawa, Paulo Martins e João Angelo Oliva Neto.

Aula: 2, 5ª feira, 26 de agosto das 8:30h às 11:40h João Angelo

Mistura e matização de gêneros (*poikilia* e *polyéideia*):

---

de Zeus, ὁ δε ποιητής μήκ ἄμα και ποικιλίαν περιποιεῖ διὰ τῆς ασχολίας τοῦ Διός (bT, 13, 1). N. J. Richardson (“Literary Criticism in the Exegetical Scholia to the *Iliad*: A Sketch”, *Classical Quarterly*, 30, 1980, p. 267), cita muitas ocorrências de *poikilia* e *poikilein* nesses escólios e passagens associadas que falam de “quebrar a monotonia” (ὁμοειδῖς, bT, 7, 17)”. Na mencionada página 266, Richardson aponta passagem muito significativa em que o escoliasta (bT, 13, 219) afirma que Homero é *philopóikilos*, “afeito à variedade” e elenca todas ocorrências de *poikilia* no escólio BT de Homero. Sobre o que é bT Eleanor Dickey (*Ancient Greek Scholarship*, 2007, p. 19) esclarece que “estes escólios são chamados ‘bT’ porque se encontram no manuscrito T (século XI) e nos descendentes do manuscrito perdido b (século VI). Contêm algum material alexandrino (em grande parte atribuível a Dídimos de Alexandrino), mas ao que parece provêm mais imediatamente de um comentário da Antiguidade tardia (conhecido como ‘C’)”.